



## **Tipologia e Concepção de Videoaula: um Estudo sobre o Audiovisual Como Material Didático na Educação a Distância (EaD)<sup>1</sup>**

Noélia Bomfim Silva<sup>2</sup>

Francisco José Paoliello Pimenta<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

Tomando como premissa fundamental a expansão da Educação a Distância (Ead) no Brasil e o audiovisual um dos meios de comunicação principais dessa modalidade de ensino, este estudo pretende discorrer acerca da videoaula e suas características como material didático. Supõe-se previamente que o audiovisual na educação vem carregando a herança de uma imagem desprivilegiada, em razão à supervalorização e à predominância da oralidade e da escrita, ainda tidas como as formas mais eficazes de transmissão do saber. Logo, a videoaula como principal meio de ensino na EaD encontra dificuldades para se consolidar e se delimitar. Com um estudo mais específico e empírico desse tema, por meio da análise de materiais anteriormente produzidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pela Khan Academy, é possível ter-se uma visão mais clara do termo e, assim, contribuir para o progresso da EaD.

**Palavras-chave:** audiovisual; educação; videoaula; concepção.

### **Introdução**

O sistema escolar surgiu e se sustentou, por longo tempo, sob dinâmicas interacionais essencialmente baseadas no relacionamento face a face e na palavra escrita. Contudo, desde os séculos XX e XXI, principalmente as últimas décadas, surgiram inúmeras mídias e tecnologias que vão abrindo um amplo campo de possibilidades e novas interações para diferentes objetivos e processos sociais, não deixando, portanto, de agir também sobre a educação.

Trazer o audiovisual, por sua vez, para o domínio da educação é, então, necessidade imprescindível. O fato de as novas gerações conhecerem o mundo majoritariamente por vias audiovisuais já é um fato quase incontestável. E Lèvy (1998, p. 15) confirma isso:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º período de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: noeliabs29@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: paoliello@acessa.com.



Enquanto o tempo destinado à leitura tende a diminuir entre as novas gerações, verifica-se que o tempo destinado a assistir televisão e ouvir música gravada não para de crescer. O livro cada vez mais deixa de ser o vetor de emoção, de sonho e de diversão que era em tempos atrás. O papel impresso encontra-se progressivamente relegado à função utilitária de transmissão de informação e divulgação de conhecimentos técnicos ou científicos.

O audiovisual no meio educacional, porém, chega revelando à sociedade uma nova linguagem em sua essência, em vista de seu conteúdo carregado de novos artefatos e suportes, introduzindo outra dinâmica de transmissão de informações não experimentada antes nas esferas estruturais da educação. Essa nova realidade, no entanto, espanta o tradicionalismo escolar, que traz consigo a ideia de que a oralidade e a escrita sejam as formas mais eficazes de educar.

Para Martin-Barbero (2000, p. 94-96), a difusão de conhecimento é uma das questões mais importantes que a comunicação propõe hoje para a educação. Para o autor, no sistema escolar atual, contata-se que não só existe o preconceito com relação à oralidade cultural audiovisual: uma atitude defensiva diante do desafio de reconhecer um novo ecossistema comunicativo, no qual emerge outra cultura, com novos modos de ler, ver, pensar e aprender.

Porém, simultaneamente, ao relacionar os campos da educação e da comunicação, observamos que o educacional se coloca, inevitavelmente, como uma questão central para as novas interações da comunicação social. Portanto, a cada invenção tecnológica, a sociedade tende a encarar e atribuir a ela uma expectativa voltada para a educação, podendo-se afirmar que os dois campos se invadem, estão entrelaçados. José Luiz Braga e Regina Calazans (2001, p. 56) afirmam que:

(...) as preocupações comunicacionais da Educação, e as preocupações sobre aprendizagem na Comunicação, parecem de algum modo penetrar os dois campos originais na sua totalidade e fornecer-lhes novos ângulos e questões para observação. O interfaceamento, em vez de apenas gerar um campo específico na fronteira, tendencialmente penetra os dois campos, solicitando reconsiderações em largas porções de suas práticas e seus conceitos.

Faz-se, portanto, de suma importância lembrar os relacionamentos entre comunicação e educação a partir de uma reflexão sobre a experiência audiovisual nos espaços educativos. A Educação a Distância (EaD), em seu lugar, vem se expandindo significativamente no Brasil e no mundo. E embora o uso de mídias seja uma característica inerente a ela, salienta-se que o suporte pedagógico “videoaula”, como meio audiovisual, ao ser trabalhado por diferentes instituições possui características particulares, tanto quanto a seu método de preparação quanto em relação à forma de apropriação pelos profissionais para com os alunos.



## **A linguagem audiovisual**

Toda e qualquer interação social se faz possível por intermédio da linguagem: “A cultura, que é característica da sociedade humana, é organizada/organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem” (Morin, 1992, p.17). Os elementos dos discursos verbal e visual podem hoje coexistir num mesmo espaço.

Como a própria palavra descreve, são áudio e imagem simultaneamente; movimentos e som. O surgimento do vídeo na década de 90 provocou uma ruptura sem precedentes no universo das imagens, da fotografia e da iconografia, trouxe novas experiências de apropriação. Isso porque o meio videográfico possui sua própria linguagem, uma novo discurso instaurado por meio de uma escrita eletrônica, composta pelo que se vê e, simultaneamente, pelo que se ouve. Nasce, então, o cinema e a imagem infográfica.

O processo de produção videográfica possui peculiaridades que relativizam o modelo narrativo, desenvolvendo uma linguagem, ou estética particular, que põe em jogo questões diferentes daquelas já expostas pelo cinema e, ao mesmo tempo, constituem uma forma que pensa, um estado da imagem. O vídeo pensa o que as imagens, todas e quaisquer, são:

O vídeo é o material formal e intelectual no qual se processa a reflexão sobre a, da ou com a televisão. Ou, melhor dizendo, que gera, que inventa, que lhe dá corpo e ideias. Há uma espécie de “potência de pensamento” na e pela imagem que me parece existir no coração da forma vídeo. O “vídeo” seria então, neste sentido e literalmente uma forma que pensa. Um pensamento da imagem em geral – e não apenas da televisão. (Dubois, 2004, p. 113)

O sentido da palavra “linguagem” das formas audiovisuais, contudo, não pode ser confundido com o sentido que se dá à linguagem verbal, até porque se trata de um meio híbrido, operando com diversos códigos de computação gráfica. O próprio Machado (2005, p. 190) afirma: “o discurso do vídeo é impuro por natureza”. É necessário que esse coletivo de códigos seja inteligível a emissores e receptores. Logo, se é algo transmitido pelo vídeo, haverá comunicação se as formas operadas e os modos de articulação forem comuns a todos os envolvidos nesse processo.

O caráter híbrido do produto audiovisual mostra-se mais rico na medida em que se revela aberto e claro à intervenção do espectador, mesmo que por manipulação física dos equipamentos e das fitas. Para Machado (2005, p. 213), as possibilidades tecnológicas dos novos meios estão em permanente mutação, crescendo na mesma



proporção das obras produzidas, sendo importante reconhecer a importância do ato criador que subverte a função da máquina, sua produtividade controlada e que reinventa sua função e suas finalidades. Isso é o que redefine a maneira de produzir e de se relacionar com determinado meio.

### **A linguagem audiovisual na EaD**

Em face de qualquer esfera da educação, já se faz hoje necessário educar pela, com e para a mídia. Na EaD especificamente, essa proposta se mostra ainda mais fundamental, pois nela torna-se possível a utilização de diferentes materiais midiáticos para o contato entre o professor/tutor e o aluno, proporcionando variadas formas de organização do tempo-espaço de estudo.

Na experiência recente com a qual o aluno se depara ao migrar do presencial para a educação a distância, pouco interessa a maneira como as imagens e os sons estão chegando, ou por quais procedimentos eles foram submetidos até chegarem ali, e menos ainda as profundas teorias pedagógicas ou metodológicas que antecederam a transmissão do material entregue pelo curso. A expectativa do aluno é de ser seduzido pela informação, e não pelo meio pela qual ela chegou.

O cinema está para a videoaula assim como o teatro está para o presencial. Levando em conta essa comparação, é possível considerar que, assim como o cinema, o audiovisual na face educativa carece de elementos fundamentais para alcançar aluno, a fim de ser suficientemente eficaz na transmissão das informações correspondentes ao curso. Essa necessidade surge devido à principal característica da videoaula: sua natureza assíncrona, ou seja, não ser uma interação em tempo real. O cinema, portanto, não possui a humanidade orgânica e calorosa do presencial, o que nada mais é que consequência da sua linguagem específica.

Ao se descrever os aspectos do cinema em paralelo ao teatro, é possível pontuar características indispensáveis na própria videoaula. Tais como o movimento físico do professor, variações das câmeras e ângulos, enquadramentos diferentes, edições, variações de locução e interatividades são recursos audiovisuais que contribuem para o aprimoramento do material. Até mesmo a pré-produção, um roteiro pedagógico, faz parte dos procedimentos e elementos de produção.

### **Trabalhando com os objetos de estudo**



Para uma maior análise sobre videoaulas, seus aspectos e suas particularidades, agora serão analisados materiais produzidos tanto por cursos de EaD oferecidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) quanto oferecidos pela Khan Academy. O objetivo é observar quais os elementos importantes de cada um, a fim de reunir e pontuar aqueles que contribuem para o caráter de videoaula, assim como fazem dela um material eficiente.

E escolha pela UFJF se deve, primeiramente, pela proximidade de contato entre a pesquisa e o objeto a ser estudado. Isso oferece ao trabalho mais intimidade com o objetivo de estudo, assim como facilita e permite conhecer mais a fundo o que envolve a elaboração do material.

Outra motivação fundamental é o fato de os cursos a distância oferecidos pela universidade estarem em grande expansão, contando principalmente com o curso de Pedagogia, que concentra os maiores estudos acerca da educação em todas as suas modalidades.

A Khan Academy, por sua vez, surgiu nos Estados Unidos e alimenta cursos de oferta para diversos outros países e idiomas. É uma instituição de ensino a distância sem fins lucrativos, cuja missão é fornecer educação livre a qualquer internauta do mundo, por meio da plataforma virtual. Por ser uma academia plenamente sustentada por meio da internet, representa uma das maiores referências da EaD, um exemplo crucial de ensino a distância que fortalece a ideia de uma educação possível sem que haja o contato presencial entre professores e alunos. Tudo isso justifica a escolha também por um material seu produzido para se estudar.

Ambos os vídeos escolhidos das instituições foram acessados no mês de outubro de 2013, sendo que a videoaula da UFJF estivera disponível por meio da plataforma Moodle da universidade e de acesso exclusivo dos docentes e discentes da disciplina, excepcionalmente também pelos pesquisadores do projeto de pesquisa “Entre o Industrial e o Artesanal: a Produção de Material Didático em Educação a Distância”, pertencente à Faculdade de Pedagogia e do qual fiz parte no ano de 2013.

Já as videoaulas da Khan Academy não possuem vigência em períodos específicos, visto que seus cursos são disponíveis atemporalmente, ou seja, sem demanda de datas pré-estabelecidas. Por isso, o vídeo trabalhado aqui continua disponível na plataforma da academia e é de acesso livre.



## UFJF:

Curso: Graduação em Administração

Disciplina: Matemática Financeira e Análise de Investimento

Professor (a): Flávia Vital Januzzi

A videoaula é disponibilizada aos alunos por meio da plataforma “Youtube”, cujo link é dado durante a disciplina. O conteúdo é composto por uma projeção de *slides*<sup>4</sup> do programa de computador “Microsoft Office Power Point” e por projeções de filmagem da professora em sala de aula. Pela projeção utilizando “Power Point”, é ilustrado graficamente o conteúdo da aula, por meio do qual a professora expõe suas falas. Nas filmagens, ela utiliza uma tela projetora, onde são passados os *slides* e, assim, transmitidas as informações, fazendo pontuações por meio de indicações manuais sobre a tela e discursando. Seu discurso é simples e aproxima-se a um coloquialismo, o que supostamente dispensa, portanto, a ideia de ter sido decorado ou retirado de algum material didático previamente elaborado. Observa-se que as filmagens são feitas por ângulos e enquadramentos distintos, variando periodicamente as projeções, como se pode ver nos exemplos de alguns momentos do vídeo:



<sup>4</sup> Substantivo que designa apresentação; ato ou efeito de deslizar/passar gradualmente páginas ou fotos gráficas. (InFORMAL, 2010)



O áudio é captado por uma câmera somente, sem auxílio de um microfone externo, o que o prejudica um pouco quanto à sua nitidez e ao seu volume em relação ao volume padrão do vídeo. Não é utilizado qualquer outro recurso para exposição do conteúdo, senão a oralidade da professora conciliando com os *slides* em tela.

**UFJF:**

Curso: Graduação em Administração

Disciplina: Ciência Política

Professor (a): Wilmar do Valle Barbosa

Essa videoaula, no entanto, encontra-se disponível apenas através da plataforma “Moodle”, onde o curso é ministrado virtualmente em tempo real a cada semana da disciplina. O vídeo foi produzido utilizando a tecnologia de um *software*<sup>5</sup> chamado Adobe Flash Player, uma das mídias dos “Adobe Systems” de computação gráfica. Trata-se de um padrão de produção das videoaulas dessa universidade. Muitas outras (porém, não todas) videoaulas também são feitas pelo mesmo programa, o que implica num mesmo *layout*<sup>6</sup>. Ele contém elementos sincronizados acarretando numa harmonia de campos tais que podem ser manuseados pelo próprio aluno ou qualquer outro espectador, dando maior autonomia e interatividade ao aluno para com o material, isto é, oferecendo ao internauta a liberdade de parar o vídeo a qualquer momento, adiantá-lo, escolher um dos períodos ou temas abordados localizados em qualquer momento e ajustar ao volume desejado. Observa-se por uma fotografia do vídeo:

---

<sup>5</sup> Substantivo usado para nomear a parte lógica de um computador, ou seja, cada um de seus programas. (InFORMAL, 2009)

<sup>6</sup> Substantivo que faz referência a um esboço visual gráfico ao qual é mostrada sua distribuição física juntamente com os tamanhos e estilos de elementos (texto, figuras etc) em um determinado espaço; sinônimo de design. (InFORMAL, 2008)



Ciência Política

Faculdade de Administração  
Curso de Administração a Distância

**DISCIPLINA: Ciência Política**

**1ª QUESTÃO**  
**O PODER**

Prof. Wilmar do Valle Barbosa

2010

Introdução  
O conceito de poder  
Poder político  
Soberania  
Legitimidade do Estado  
Sociedade civil  
Estado de "desobediência"  
Finalização

Atenção: se o vídeo estiver travando clique no botão pause e aguarde o carregamento.

Além dessa, outra imagem, já com a especificação de cada espaço/elemento do *layout*, pode ilustrar o vídeo:

**ESPAÇO 2**

**ESPAÇO 1**

Ciência Política

Faculdade de Administração  
Curso de Administração a Distância

**DISCIPLINA: Ciência Política**

**1ª QUESTÃO**  
**O PODER**

Prof. Wilmar do Valle Barbosa

2010

Introdução  
O conceito de poder  
Poder político  
Soberania  
Legitimidade do Estado  
Sociedade civil  
Estado de "desobediência"  
Finalização

**ESPAÇO 4**

Atenção: se o vídeo estiver travando clique no botão pause e aguarde o carregamento.

**ESPAÇO 3**

**ESPAÇO 5**



O que se preenche em cada um dos espaços é de exclusividade do professor ou do responsável pelo conteúdo da videoaula. Sendo assim, no espaço 1, leva-se o título da aula; no espaço 2, são colocadas filmagens do expositor da aula ou qualquer outro vídeo, porém já editado e fechado previamente em um só; o espaço 3 é reservado para o roteiro da aula e os respectivos tópicos; no espaço 4, passa-se a projeção de *slides* (que podem ser, também, tanto imagens quanto páginas HTML); e o espaço 5 é dedicado a quaisquer observações que o autor queira destacar.

As filmagens a serem exibidas no espaço 2 também são de responsabilidade do autor da aula, contendo, portanto, qualidades e peculiaridades respectivas ao que o autor tratou de produzir. Em consequência disso, o teor de sofisticação das filmagens é de competência da equipe que as produziram. Logo, o padrão de produção de videoaula do “Adobe Flash Player” não garante a virtude e o sucesso do produto, mas tão somente o percurso da aula e sua organização de espaço na tela.

### **Khan Academy:**

Todas as videoaulas da Khan Academy, independente da disciplina ou da aula, seguem um único padrão de produção. Isto se deve ao fato de que essa instituição possui uma só equipe especializada para elaboração dos materiais didáticos, já que a modalidade a distância é a única trabalhada por ela. Sendo assim, basta à análise de uma videoaula para se obter as características gerais da concepção desse termo tida por essa organização acadêmica.

Esse padrão segue também para todos os países, isto é, a mesma videoaula para qualquer internauta do mundo. Apenas o que se altera é o idioma do áudio ou, caso contrário, é atribuída uma legenda de acordo com o idioma desejado (dentro os disponíveis). Quanto ao grau do curso, não é especificado graduação ou qualquer outro, já que cada país possui uma estrutura curricular diferente. Os cursos oferecidos são: matemática, ciências, economia e finanças e ciências humanas. Os vídeos são disponibilizados para os alunos por meio da plataforma “Youtube”.

Curso: Ciências

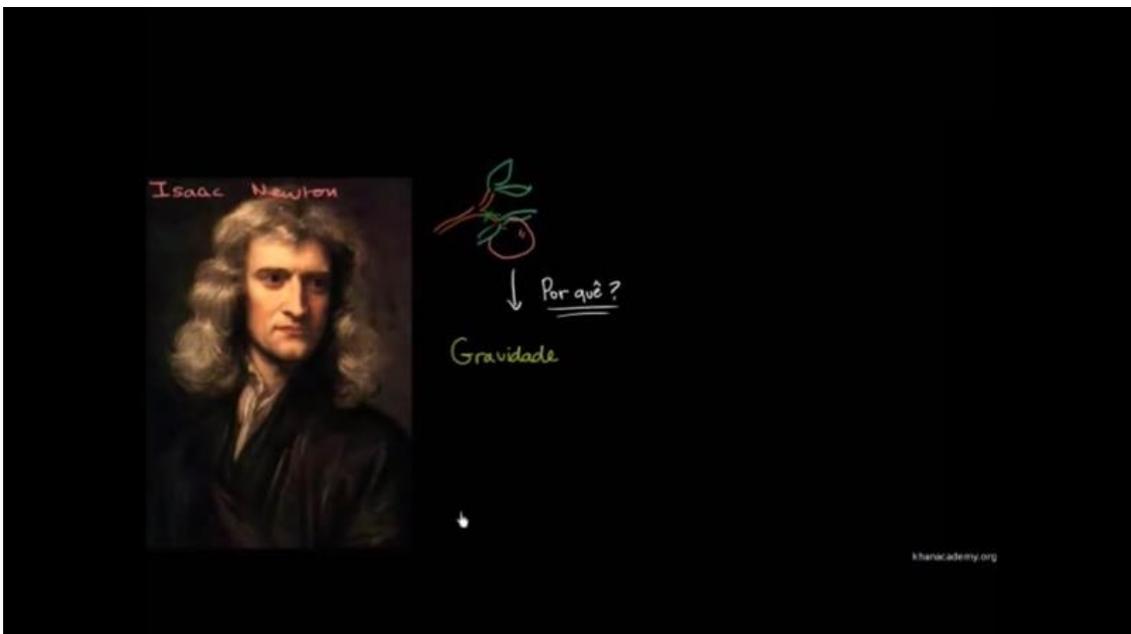
Disciplina: Física

Professor (a): não há exclusividade de professores por aula.



O vídeo é simples, minucioso e bem objetivo, pode-se por assim dizer. Em relação ao visual, ele é composto por um fundo completamente preto, liso e uniforme, assim como uma tela de computador desligada. Por sobre esse fundo, durante a aula, são projetadas tanto imagens previamente existentes quanto ilustrações manuais feitas no decorrer. Essas ilustrações podem ser comparadas ao manuseio de uma folha de papel ou do programa “Paint” de computador, pois se passam tanto textos escritos manualmente quanto desenhos, ambos suscetíveis a qualquer cor, não necessariamente a uma só.

Todos esses elementos citados podem ser observados com um exemplo pela seguinte imagem:



Pontuando cada elemento, pode-se observar uma fotografia (imagem projetada), um escrito manual sobre ela e, ao lado, alguns desenhos e escritos também manuais. No rodapé da tela, consta-se uma marca que está presente em todas as videoaulas da Khan Academy: o link digitalizado da plataforma da instituição, que varia de tamanho e posição relativa entre as demais videoaulas.

O áudio dessa aula – no idioma português, em específico – corresponde a um locutor de voz aparentemente masculina, fazendo a exposição da aula sincronizada ao que é projetado visualmente. Sua fala aproxima-se a um coloquialismo e ele trabalha com funções fáticas, de maneira a se dirigir diretamente ao ouvinte. Não há cumprimentos prévios, nem uma despedida.

### **Conceitos e objetivos de uma videoaula**

O conceito da palavra “videoaula” começou a ser discutido e elaborado na década de 80, tonando-se de domínio e conhecimento comum a partir de materiais como as fitas VHS, os famosos videocassetes, e depois com o surgimento dos DVDs. Contudo, com a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a democratização do acesso aos vídeos e às videoaulas, essa concepção vem sofrendo intensas discussões e gerando dúvidas, principalmente no meio acadêmico.

Ainda não existem literaturas que fundamentem esse termo como único. A definição de vídeo em sala de aula e aulas em vídeos se distingue em sua função. Para se buscar melhor uma ideia ou concepção de videoaula, é preciso estabelecer relações entre os vídeos que se façam fundamentais para seu objetivo de transmitir educação com eficiência.

Primeiramente, discutindo um pouco acerca do objetivo e partindo da etimologia da palavra “vídeo + aula”, o material pretende responder por um audiovisual que cumpra o papel de aula – exposição de conteúdo –, já que na EaD as aulas presenciais são raras. De acordo com Girão (2005):

A realização de um programa audiovisual educativo é, sem dúvida, uma tarefa complexa, mas perfeitamente exequível. Um pequeno segredo sobre produção é a familiaridade com as várias fases do processo e os equipamentos. Quanto mais se realiza, mais experiência se ganha e mais fácil será construir uma análise crítica dos meios audiovisuais, eletrônicos ou não. A quantidade de recursos, efeitos existentes hoje no mercado e na Internet proporcionam criações com animações, imagens, efeitos sonoros e visuais. Estes além de trazer a ludicidade, a criação, são inovadores em termos de recurso pedagógico (GIRÃO, 2005, p.115).

Com tanto, seu conteúdo deve ser contido de recursos que o aproximam da eficácia de uma aula presencial, ou seja, consiga transmitir, de forma clara e dinâmica, as informações necessárias de uma aula para o aluno que se submete a ela. Como já dito anteriormente, tratam-se de recursos cinematográficos e pedagógicos que tornam o audiovisual interativo, inteligível e que seduza o aluno e o impeça de se dispersar.

### **Processo de construção de uma videoaula**

O primeiro passo é preparar o professor para que tenha um tratamento linguístico mais adequado ao meio videográfico, pois além do conhecimento das teorias pedagógicas de uma aula qualquer, ele deve ter o domínio sobre a linguagem audiovisual. Almeida (2011) afirma que, enquanto a EaD esteve centrada nas tecnologias (TIC), pouca atenção foi dada à atuação do professor, mas com a



incorporação das novas TICs no campo do ensino, novos desafios foram colocados para a prática docente. Um discurso mais narrativo que o modelo expositivo de sala de aula faz parte desse modelo de atuação.

O roteiro é um item da pré-produção indispensável para uma boa videoaula. Ele deve ser harmonioso e coeso e que, anteriormente, passe por uma análise pedagógica, que estruture didaticamente o conteúdo e avalie a inserção de elementos audiovisuais enriquecedores, considerando inclusive o orçamento disponível para a produção.

O mais importante é a gravação em si. O local não interfere tão significativamente sobre a qualidade da aula, desde que seja um ambiente silencioso e não poluído visualmente, isto é, não tenha objetos ou partes que comprometam a atenção do aluno sobre a exposição do conteúdo. Um lugar bastante conveniente, por exemplo, seria um estúdio cinematográfico, ou a própria sala de aula.

O mais apropriado em relação aos equipamentos é que sejam utilizadas mais de uma câmera, o que viabiliza pertinentemente a mudança de enquadramentos, ângulos, focos e posições. Isso agrega ao vídeo uma dinamicidade que estimula de forma imprescindível a atenção permanente do aluno, torna o vídeo mais interessante e atraente. É de suma importância também que haja iluminação adequada.

Outro ponto relevante são os recursos utilizados para a exposição do conteúdo dentro do vídeo. Ferramentas de apoio, como as telas de “Power Point”, contribuem para a clareza e exemplificação das informações.

Além de tudo isso, a edição é um procedimento fundamental da videoaula. Já com todas as filmagens em mãos, é necessário fazer os devidos cortes de som e imagem, sincronização de ambos e a colocação de trilhas sonoras ou outros elementos planejados. Feito isso, o professor deve assistir ao produto para aprová-lo ou opinar sobre possíveis alterações.

## **Conclusão**

Primeiramente, é possível dizer que esses materiais audiovisuais, como inúmeros outros, guardam consigo suas particularidades e peculiaridades, a partir da decorrência de cada etapa do processo. Ignorar os recursos da linguagem audiovisual seria um suicídio pedagógico. No entanto, não se pode deixar de lado também o fato de



que o intermediário entre a informação e o aluno é um processo variado, que se dá por infinitas maneiras, a depender de cada professor e suas convicções sobre aula.

Além disso, partindo-se da premissa de que toda universidade tende a buscar as melhores condições para os cursos oferecidos, independentemente da modalidade de educação, é muito comum que docentes e teóricos discutam e estabeleçam comparações entre o presencial e o distante sem que, previamente, sejam guardadas as devidas diferenças de abordagens pedagógicas de cada uma.

Almeida (2011) alega que comparações entre presencial e a distância são inadequadas, em razão às especificidades de cada modalidade. Assim, ela justifica:

Não existe uma única forma ou abordagem educacional para desenvolver a educação presencial, assim como também não existe uma única forma ou abordagem para a EaD on-line, o que torna inadequado comparar uma educação presencial de qualidade com uma EaD ineficaz ou vice-versa. (ALMEIDA, 2011)

Considerando isso e tendo já analisados os objetos de estudo, nota-se que, apesar de cumprirem com o objetivo do material, não é permitido um padrão específico para a produção. Cada profissional que busque seus métodos acadêmicos de ministrar uma aula, seja ela presencial ou a distância, possui seus próprios modos de transmitir informação, ainda que não siga todos os critérios básicos para se alcançar o objetivo da aula com efetividade.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Desafios e possibilidades da atuação docente on-line**. 2011. Disponível em: <[www.apropuc.org.br/revistar24\\_r07.htm](http://www.apropuc.org.br/revistar24_r07.htm)>. Acesso em: 18 de dezembro de 2013.

BRAGA, José Luiz, e CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GIRÃO, Ligia Cirino. **Processo de produção de vídeos educativos**. Integração das tecnologias na escola – Salto para o futuro. Organizadores: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Manoel Moran. Brasília: SEED/MEC, 2005.



InFORMAL, Dicionário. **Significados de Layout**. São Paulo: R7 Educação, 2008. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/layout/>> Acesso em: 11 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Significados de Slide**. São Paulo: R7 Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/slide/>> Acesso em: 11 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Significados de Softwre**. São Paulo: R7 Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/software/>> Acesso em: 11 de novembro de 2013.

LÈVY, Pierre. **A ideografia dinâmica – rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papiros, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais. In: FILÉ, Valter. **Batuques, fragmentações e fluxos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORIN, Edgar. **O método IV – As ideias: a sua natureza, vida, habitat e organização**. Portugal: Biblioteca Universitária; Publicações Europa-América, 1992.